

Fazenda acha que seguro é apenas para o

BRASÍLIA — A recuperação brasileira na área externa não autoriza qualquer temor por parte dos credores internacionais do País de que ocorrerão atrasos no pagamento de seus compromissos externos. A afirmação foi feita ontem pelo Chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, Tarçísio Marciano da Rocha, que situou o seguro de US\$ 900 milhões anunciado pelo Citibank contra possíveis atrasos de seus devedores, entre eles o Brasil, na área específica de operações comerciais.

— O seguro só pode ser para transações comerciais e neste sentido

pode ser até benéfico, já que confere maior segurança a essas operações — afirmou Marciano da Rocha.

O Chefe da Assessoria Internacional da Fazenda acredita que a recomposição das reservas internacionais e bom desempenho brasileiro na balança comercial não justificam dúvidas das instituições credoras em relação à capacidade de o País responder por seus compromissos internacionais. Atualmente, como ele lembrou, o Brasil mantém em dia não só os seus compromissos na área comercial como também no pagamento dos juros internacionais.

O Assessor do Ministro Ernane Galvães preferiu não adiantar qualquer previsão em relação à próxima rodada de negociações do Governo brasileiro com os credores externos, alegando que a conjuntura mundial pode ser alterada até outubro, quando começam oficialmente esses entendimentos. Ele comentou apenas que as negociações recentes mantidas pelo governo mexicano com a comunidade financeira internacional significaram "um passo à frente", indicando que os entendimentos brasileiros poderão apresentar um avanço ainda maior.

EMPRESAS

Comércio